

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 812

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de Julho de 1903

9.º ANNO

Na Imperial Alemanha

As últimas notícias dão eleições no primeiro e segundo escrutínios, 83 deputados socialistas, em toda a Alemanha, com três milhões e oito mil votos. Em 1898, a Social-Democracia teve 58 deputados eleitos com dois milhões cento e sete mil e setenta e seis votos.

Ganharam, pois, os socialistas novecentos mil novecentos e vinte e quatro votos e vinte e cinco círculos novos.

As victórias mais estrondosas foram as da Saxonia, onde, sendo o número de deputados a eleger, vinte e três, os socialistas fizeram triumphar vinte e dois candidatos, e a de Berlimonde foi apenas eleito um candidato monárchico, pela 1.ª circumscripção. Este mesmo foi apenas eleito por quatrocentos votos de maioria, sendo necessário que votassem nelle, apesar de radical, todos os conservadores e clericos. A lucta nesta circumscripção tornou-se aspera. Na sua area encontra-se a residencia imperial e nenhum monárchico desejava que fosse eleito o dr. Arons, ha pouco demittido de professor da Universidade de Berlim, pelo facto de proclamar doutrinas que não agradaram ao imperador. Mas, a victória do candidato monárchico, o dr. Kaempf apenas por quatrocentos votos de maioria, não diminua a significação moral dos 6:226 votos dados ao dr. Arons, pois que votar nelle, foi votar contra a pessoa de Guilherme II.

Cidades como Leipzig, Moguncia, Suetia, Freiferbg, Francfort, Munich, foram, agora, conquistadas pelos socialistas.

Depois do primeiro escrutínio, *Le Peuple*, o órgão official do Partido Operário Belga, publicava o retrato de Guilherme II, com esta legenda: *O vencido de 16 de junho*. Na realidade, se a votação dos socialistas augmentou por haverem suffragado os seus candidatos muitos cidadãos inimigos do excessivo protectionismo agrario — assumpto de que, em alguns artigos, *O Debate*, desenvolvimento se occupou — o certo é que, a lucta revestiu desusado enthusiasmo porque se tratava de responder ás provocações e ameaças do imperador.

Quando Guilherme II expulsou Bismarck e, mais tarde, promoveu a conferencia de Berlim, sobre legislação internacional do trabalho, houve quem supozesse os socialistas alemães, domesticados, e absolutamente indifferentes ás questões politicas. Affirmou-se mesmo que o Imperador, afinal, era socialista e, a ignorancia dos leitores de semelhantes mentiras, completava o effeito da perfidia em que, ao tempo, em Portugal, os jornaes monárchicos insistiam, no intuito de com-

baterem o que elles chamavam a utopia republicana.

O tempo foi passando e os acontecimentos não esperaram. Os amores de Guilherme II, pelo operariado, eram tão falsos como os de Bismarck, que tendo concedido o suffragio universal, veio depois a impôr ao Reichstag a approvação das leis excepcionaes contra os socialistas, leis que vigoraram desde 1878 a 1890.

A Social-Democracia que já mais se deixou seduzir pelas blandicias de Bismarck, também não se deixou adormecer com as doces palavras de Guilherme II. Desesperado, Bismarck respondeu com a perseguição; Guilherme II, ainda não persegue francamente, mas ameaça, e por tal fórma, que põe em sobresalto homens de estatura intellectual de Mommsen, que declara a liberdade em perigo e aconselha os seus concidadãos a votarem nos socialistas.

Effectivamente, os discursos de Guilherme II, desde 1899, denunciavam uma hostilidade implacavel, da sua parte, contra a Social-Democracia. Assim, no seu brinde em Eynhausen, o imperador ameaçava a classe operária no seu direito mais sagrado — o direito de greve — manifestando o desejo de que se votasse uma lei, condemnando a trabalhos forçados, os grévistas considerados incitadores do movimento.

O partido socialista respondeu-lhe pouco depois, approvando, por unanimidade, o relatório apresentado no congresso de Stuttgart, sobre o direito a greve. Nesse relatório, cuja leitura, a cada passo, era interrompida por applausos entusiasticos, encontram-se as seguintes palavras: «Se o imperador julga opportuno lançar-nos a lucta, teremos a coragem bastante para a levantar. Nós teremos essa coragem, sempre e em toda a parte, ensinando aos operários que, da monarchia nada têm a esperar mas, pelo contrario, tudo a recear, e que, a condição prévia da victória da classe operária e da supressão do dominio de classe, está na lucta victoriosa, contra a idéa monárchica.»

«Quando Fischer acabou de ler o o relatório — diz Edgard Millaud, o escriptor francez que, a par de Charles Andler, melhor conhece o movimento politico e doutrinario do socialismo allemão — os applausos foram freneticos. Toda a assembléa estava empolgada por uma paixão violenta. Os sentimentos anti-monárchicos, por tanto tempo accumulados, por tanto tempo contidos, explodiam finalmente.

Sentia-se que uma corrente republicana fazia estremecer todas as almas. Qualquer coisa de grave, inteiramente nova, acabava de passar-se.»

Em Essen, não ha muitos meses, o imperador, depois de assistir ao enterro de Krupp — contra o qual o *Voruaerts*, ácerca dos seus costumes immoraes fizera revela-

ções terriveis, provando-as exuberantemente — Guilherme II, terminados os funeraes, antes de entrar no comboio que havia de conduzi-lo a Berlim, dirigindo-se a uma delegação de operários da fabrica de canhões, aconselhou-os a que desprezassem os socialistas, aos quaes se referiu nos termos mais injuriosos. Digamos, desde já, que a votação socialista augmentou extraordinariamente em Essen.

Não contente com o seu primeiro discurso, o imperador, dias depois, em Breslau — que reelegu agora os deputados socialistas Bernstein e Tutzaner — ao receber commissões de operários, que foram forçados a subscrever mensagens de fidelidade á monarchia, reproduziu, agravando-as, as injurias contra a Social-Democracia. Secundando seu illustre pae, o príncipe imperial, também se lembrou de proferir algures, um discurso no mesmo sentido.

Em pleno parlamento, a 22 de janeiro d'este anno, Bebel respondeu, nobremente, em nome do partido socialista, aos imperiaes rethoricos. Esse discurso havemos de reproduzi-lo, opportunamente, na integra. Hoje, apenas delle transcreveremos algumas phrases, que nosam dar idéa dos sentimentos republicanos que o inspiraram.

No parlamento allemão, já mais se havia dito de Guilherme II o que disse Bebel, perante os monárchicos verdadeiramente estupefactos.

«O imperador — exclamou — procura todos os pretextos para falar dos socialistas asperamente, altivamente. Nós não negamos, a ninguém, a liberdade de palavra. Mas essa liberdade não pode ser acompanhada da irresponsabilidade. Ora, o imperador, como tal, é irresponsavel. Se qualquer outro falasse como elle falou, poderíamos fazel-o processar como diffamador!»

A camara estava interdita. Bebel, passando a referir-se ao príncipe imperial que também injuriara os socialistas, proferiu estas palavras nobremente desdenhosas e, ao mesmo tempo, ameaçadoras:

«Tambem o príncipe imperial, esse senhor de vinte annos, falou de nós, chamando-nos miseraveis. Que pretende de nós esse mancebo? Quaes são os seus serviços? Que meritos pessoas o auctorizam a falar-nos tão de alto? Esse joven devia evitar manifestar-se tão nosso inimigo. Tal attitude pôde pôr em perigo o seu futuro como herdeiro do throno.»

Isto bastava para dar idéa do discurso de Bebel, que falou em nome do partido socialista allemão. Comtudo nós queremos ainda accentuar mais, se isso é possível, a significação das suas palavras, transcrevendo esta affirmacão, nitida, clara, cathgorica:

«Nós somos republicanos e,

como taes, combatemos a monarchia.»

Compreende-se agora a linguagem dos jornaes reaccionários que, deante da victória socialista, desvaírados, reclamam a limitação do suffragio e leis excepcionaes que esmaguem «os inimigos do throno.»

O que succederá desde agora até ás novas eleições?

O imperador submeter-se-ha, ou reagindo, precipitará os acontecimentos que, tarde ou cedo, hám de determinar a queda da realéza na Alemanha?

Estiveram de passagem nesta cidade os nossos amigos e distinctos e dedicados collaborarios França Borges, director do *Mundo*, e Heliodoro Salgado.

Nas ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz e Sophia vae estabelecer-se o serviço de guardas nocturnos.

Socialismo allemão

O escrutínio de desempate das eleições na Alemanha mostra o extraordinário progresso que tem tido neste país o movimento socialista.

Elle é para o império o ansior, não o único perigo, por isso todas as facções, todos os grupos desapparecem, quando é necessário conjurar o inimigo commum.

As luctas que dividem na Alemanha as facções monárchicas serenam, todas as vezes que surge um candidato socialista.

Até os odios religiosos, os mais difficéis de combater, esses mesmos se attenuam ou desapparecem por completo.

Mostram-o as últimas eleições em que se deu o caso de o partido antisemita preferir um judeu rico a um socialista do sangue mais puro e pobre.

Apezar, porém, de todos os esforços, o partido socialista, que se mantém firme no terreno conquistado, tem ganho influencia em novos círculos, conseguindo já em alguns vencer a influencia imperialista.

Pelo último escrutínio o partido clerical perdeu quatro logares, o partido do império três, o anti-semita quatro, o partido progressista nove, o agrario um, a união liberal quatro, os guelfos um, e os selvagens um.

Quando no antigo Reichstag os socialistas dispunham apenas de 58 votos, a sua opinião fazia-se sentir na Alemanha.

Pelas novas eleições os socialistas ficam com 83 vozes.

Em todas as circumscripções juntas obtiveram três milhões de votos, apresentando-se a combate em todos os círculos, mesmo onde não tinham probabilidades de vencer.

A marcha serena do partido socialista allemão, a sua intransigencia com o império, a sua disciplinação, são para meditar por nós todos os que nos interessamos pelo futuro da democracia.

Requeru passagem para a guarda-fiscal o sr. Joaquim Pereira, primeiro cabo de infantaria 23.

A camara municipal da Figueira resolveu dar o nome de *rua de Coimbra*, á que se vae abrir parallela á rua Duarte Silva, querendo assim assignalar a cordalidade de relações com esta cidade.

E' uma gentiléza que penhora-justamente todos os coimbricenses.

Partido republicano

Parece certo que os trabalhos preparatorios para a reorganização do partido republicano seguem bom curso, e que breve se reunirão os vultos mais em evidencia na democracia portugueza para assentarem no programma de união e de lucta a executar.

Com todos os que só vêm na proclamação Republicana o meio unico de erguer a nacionalidade portugueza do seu vergonhoso abatimento, nos rejubilamos sincera e effusivamente com todos os esforços tendentes a obter a consecução desse almejado desideratum.

A obra de união republicana por que tanto temos clamado era indispensavel e justo que se fizesse a fim de dar ao país em meio do seu desalento contristivo motivo para esperanças num breve futuro melhor.

E estamos certos de que ninguém se conservará retrahido e quieto, indifferente sceptico, agora que o esforço de alguns se empenha em juntar num mesmo nucleo forte de intelligencias e vontades todos os que pelo prestigio do seu nome, pela força valiosa das suas qualidades, pela influencia dominadora que exercem no nosso meio podem proficuamente lançar-se na obra da regeneração nacional.

O partido republicano, desorganizado e inactivo como tem estado elleou de si muitas adhesões valiosas, que não deixaram de vir robustecendo, quando a união intima de todos os seus homens e a intelligencia da sua conduta for a sua acção politica.

Urgia, pois, por evidentiísimas razões, que o partido republicano organizasse as suas forças e reformasse sem demora os seus processos.

Isso se vae fazer. E é com um jubilo revigorante que nos inteiramos das novas gratas que ate nós vem, de que um grande enthusiasmo lavra entre os nossos correligionarios e uma grande esperança os anima a novos trabalhos e novas luctas.

Assim deve ser, assim é preciso que seja. Clamamos que era indispensavel arrumar para longe as pequeninas differenças que apartavam os homens, os incompatibilizavam, creando conflitos de effeitos deploraveis: e vimos applaudidas essas palavras, com um caloroso desejo de que assim fosse, para que na familia republicana uma grande e real harmonia reinasse sempre.

Prégamos que era urgente succudir desalentos que entorpeciam, tristezas pessimistas que annulavam, na crença do irremediavel, o esforço de reacção benéfica, e com alegria observamos que os mais inacessiveis á influencia salutar das nossas esperanças sempre novas, vem chegando todos, aprestados para os altos combates do futuro.

Escrevemos, no ligeiro disserter sobre o assumpto, que o partido republicano tem de fazer uma grande obra de educação que propositalmente a monarchia entrava e de toda a parte nos vem em palavras de brilhante conceito, a corroboração do nosso pensamento.

Ainda bem, ainda bem. Ninguém exulta mais do que nós com a obra da união republicana que vae em breve tornar-se definitiva. Ninguém deseja mais do que nós que os trabalhos dos nossos queridos correligionarios fructifiquem optimamente em perduraveis resultados.

A essa movimentação entusiastica assistimos com o inexprimivel jubilo de quem deu também o seu esforço obscuro para remover desalentos accordar esperanças, lembrar responsabilidades e deveres.

No Governo Civil passaram-se no mês de junho cento e onze passaportes, sendo 44 para a Africa e 77 para o Brazil.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2700
Semestre 1350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2400
Semestre 1200
Trimestre 600

—*—

Brazil e Africa, anno.... 3000 réis
Ilhas adjacentes, „ 3000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois billares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gas e Agua

4 — Praça S de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinaes, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordão de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fora da cidade

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floréiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucareos com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 476

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º
Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.
Uma Vitorete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia, 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º
LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por.

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

94 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

L. O. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Instalações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

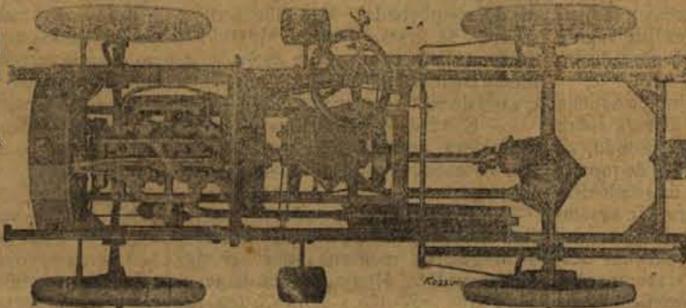
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos
2 „ 9 „
2 A „ 12 „
2 „ 12 „
4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo 2200000
2 „ 2400000
3 „ 2750000
LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificacção geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposicção, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2700
Semestre	1350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2400
Semestre	1200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno... 33600 réis
Ilhas adjacentes, „ „ 33000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AVISO 40 711

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gás e a Electricidade

4 — Praça S de Maio — 4
COIMBRA

Comalentações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machins de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, laião e chumbo, lavatorios, unhoes, retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, estão e corda de amianto, e borraçha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fora da cidade

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enúmerá-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primeira phantasia, denominadas *Centros de mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario
COIMBRA
Rua Ferreira Borges
Herculano Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE
Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º
Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis

em segunda mão
(Em perfeito estado de conservação)
Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitorete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa
COIMBRA

LUCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
DA
Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores
Unico Deposito em Coimbra
CONFITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparellhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE
RUA DE S. PAULO — 9, 1.º
LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO
Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA
90 — Rua Ferreira Borges — 94
Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

L. O. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pello, de couro, de borraçha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE
JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Magoforos — Anadia)
Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 4

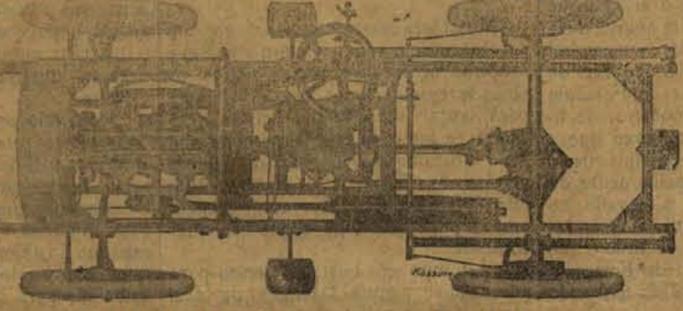
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro	8 cavallos
2 „	9 „
2 A „	12 „
2 „	12 „
4 „	20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo	2200000
2 „	2400000
3 „	2750000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902.
— Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.
Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:
Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocicletas de quaesquer constructores

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 814

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de Julho de 1903

9.º ANNO

A instrução no exercito

Em todos os países o exercito, além da funcção que lhe é própria, tem sido sempre considerado como um elemento valioso de educação.

Ao passo que o civismo e a solidariedade se apuram e apertam pelos contingentes que, provenientes de provincias diversas, trazem aos companheiros de quartel noções novas que contribuem para formar no cerebro do soldado a idéa da pátria, a instrução é amplamente ministrada nos quartéis, e, ao acabar o tempo, o soldado sae das fileiras disciplinado e instruido.

O exercito tem sido noutros povos um poderoso auxiliar para acabar com o analfabetismo, e quando a Allemanha reconhecendo o seu atrazo cuidou em reformar a instrução primária, foi o exercito um poderoso auxiliar da reforma educativa, a que deveu mais tarde a sua victória sobre a França.

Os officiaes foram obrigados a ensinar á lêr e a escrever os soldados e os maiores vultos do Império allemão citam com desvanecimento o tempo em que ensinaram nas escolas regimentaes a lêr e a escrever, tirando disso o maior orgulho da sua vida de soldado.

O exemplo das escolas allemãs fructificou em França, e hoje no exercito francês olha-se pela educação do soldado, e a passagem delle pelas fileiras é aproveitada para lhe ministrar conhecimentos que não possuíam, fazendo do soldado rude e boçal um elemento valioso de ordem e progresso.

Ao lado dos conhecimentos da arte da guerra, dão-se-lhes principios elementares das artes da paz; ensina-se-lhes a defender a terra da pátria, mas ensina-se-lhes também a amal-a, e a fazel-a fructificar e produzir.

Assim é que o soldado assiste a conferencias frequentes de agricultura, ensinando-se-lhe a amar a sciencia, e a desprezar a rotina.

E assim vão os filhos dos lavradores, ao saír das fileiras para os campos onde nasceram, espalhar conhecimentos, e promover reformas que doutro modo só muito morosamente se poderiam levar a cabo.

Entre nós o serviço militar é para a familia e para a pátria a maior das calamidades.

O quartel é fabrica de ociosos, escola de vicios.

Sem o trabalho violento que nos outros países contribue para desenvolver organismos na occasião mais azada para o fazer, o soldado português sae do quartel para se arrastar preguiçosamente pelas ruas, para ir roçar-se pelas esquinas, ou sentar-se desleixadamente pelos bancos dos passeios.

O soldado acaba o serviço sem

um conhecimento util novo, e com muitos vicios a mais.

A propáganda, que ha annos vem fazendo o sr. capitão Manuel Homem Christo, da educação do soldado tem sido vista no nosso país com indifferença, se não com hostilidade.

No regimento de infantaria 23, onde agora está, tem porém encontrado officiaes que comprehendem a elevação do seu pensar e o tem ajudado com dedicação.

Superiormente, porém, se alguma coisa se pensa do valor do trabalho do illustre militar, nada transpira, e os esforços que tem empregado e que tem feito conhecer pela imprensa, não tem tido echo nas repartições superiores.

Argumenta-se com o excesso de trabalho que não permitiria dar a instrução militar ao mesmo tempo, pondo com facilidade de lado o exemplo antigo do exercito allemão.

Alguns tem mesmo escripto que não é próprio da dignidade dum official ensinar instrução primária, não se lembrando do nobre exemplo dos officiaes allemães e francezes.

E em Portugal seria uma utilização inesperada do serviço militar obrigatório, e seria tam inutil e ás vezes tam prejudicial.

O soldado português ignora as coisas mais rudimentares. Não sabe lêr, não sabe escrever, desconhece completamente o seu país, as leis que o regem, as auctoridades que o governam e administram.

Sae do quartel, como entrou, no mesmo estado de embrutecimento, na mesma ignorância.

E tudo poderia mudar bem facilmente seguindo na esteira dos que trabalham pelo engrandecimento do seu país, e vêem no soldado mais alguma coisa que uma machina de dar tiros, um auxiliar de eleições difficeis, ou o ornamento mais decorativo de procissões espectaculosas.

Sem instrução, sem o desenvolvimento das funcções daquelles cerebros será impossivel mesmo ter soldados regulares.

O soldado moderno deve ter intelligencia para comprehender uma ordem, para seguir um gesto de commando, para cooperar com os superiores no successo de uma victória.

Exercitos não se levam, como irmãos de irmandade em procissões, a berros e a encontrões.

A ignorância do soldado é o maior perigo para um exercito.

João de Barros

Tomou ante-ontem grau de bacharel em Direito o sr. João de Barros que tem dado por várias vezes á *Resistencia* a honra da primeira publicação das suas poesias.

Ao distincto academico, que conquista sempre a sympathia e o respeito de todas as pessoas que se lhe acercam, dá a *Resistencia* os

parabens, com a alegria de o vêr em breve livre da vida academica, em meio onde melhor possa fructificar o exemplo do seu carácter honesto e leal, a sua vontade forte, o seu espirito disciplinado e austero.

Como poeta, João de Barros encára a arte sob o ponto de vista sociologico; por isso a sua arte é sã, e os seus versos tem já a elevação, a consciencia da dignidade humana que muitos artistas só conseguem depois de longos annos.

Isto lhe tem valido o respeito de todos, e a amizade devotada dos melhores espiritos da actual geração academica.

Ao novo bacharel sinceros parabens.

Maus prenuncios

Do Seculo:

«Vieram hoje apresentar os seus cumprimentos e afirmar a sua adhesão ao sr. conselheiro sr. Luis Pereira da Costa, as commissões representantes dos regeneradores dos concelhos de Miranda do Corvo e Penella, entregando a deste conselho a este senhor uma honrosa mensagem assignada pelos elementos politicos mais importantes da localidade.»

Do mesmo jornal, que o *Conimbricense* diz ser considerado o primeiro do país pela sua larga tiragem, que não por outras qualidades que o façam sobrelevar aos demais periódicos:

«Foi grande a manifestação que o partido regenerador desta cidade fez ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro na sua passagem hoje, pela estação do caminho de ferro, em direcção ao estrangeiro.»

«Na «gare» viu-se, além de muitos funcionários, o centro regenerador, numerosamente representado, sendo as apresentações e cumprimentos feitos pelo seu illustre chefe conselheiro, sr. dr. Luis Pereira da Costa.»

D'O Conimbricense:

«Manifestação. — Ontem passou na estação desta cidade, com destino a Paris, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros e titular da pasta do reino.»

«Na sua passagem foi-lhe feita uma manifestação de sympathia pelos seus correligionarios desta cidade, a quem anteriormente haviam sido feitos convites pelo sr. dr. Luis Pereira da Costa ex governador civil e um dos chefes da politica regeneradora nesta cidade.»

Quem são os chefes do partido regenerador em Coimbra afinal? Isto ainda vem a acabar mal...

Dr. João Jacintho

Retrne hoje o curso do Quinto anno medico para rezolver sobre o programma da festa em honra do eminente professor.

O distico marcando a rua do sr. dr. João Jacintho será gravado em marmore e dourado.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves fêz já um croquis para o rotulo em marmore branco. É uma cartouche elegante emoldurada de plantas decorativas que a abraçam na ondulosidade das curvas caracteristica da arte moderna.

Foi entregue ao sr. João Machado, a execução em marmore branco realçado de filetes dourados.

Não podia ser melhor a escolha do

escultor, tam distincto pelas suas qualidades de artista como de caracter.

Para a decoração da Via latina mandaram-se fazer de proposito grande numero de bandeiras amarellas tendo estampado ao meio a vermelho o emblema da Faculdade de Medicina — a taça e a serpente.

A Camara municipal offereceu toda a cooperação para a festa em honra do dr. João Jacintho.

Os discursos pronunciados na sala dos capellos serão impressos e distribuidos gratuitamente para o que o curso do quinto anno vac officiar ao governo pedindo-lhe para se fazer gratuitamente a impressão na Imprensa da Universidade, como se tem feito em outras festas academicas.

Parece que em nome da Imprensa fallará um distincto professor da Universidade.

A *Resistencia*, querendo por qualquer forma colaborar na festa dos quintanistas que é também a de dois dos seus redactores, publicará um numero especial, não porque isso lhe seja exigido pelas ideias politicas do sr. dr. João Jacintho, que se conservou sempre estranho a luctas partidarias, mas sim porque o culto dos que se engrandecem pela sua alta intellectualidade, pela bondade e pela purêza do seu caracter é o culto de todas as democracias.

No cortejo nocturno de despedida, organizado pelo curso do quinto anno medico, a musica tocará uma das marchas *aux flambeaux* de Meyerbeer.

A bandeira nacional só se arvorará na torre da Universidade depois de queimada na torre a girandola que indica o fim dos trabalhos academicos dos novos bachareis.

E' desse momento em diante que começa a festa em honra do dr. João Jacintho.

E' o primeiro acto depois de terminada a vida academica.

Querem começar a sua vida de medicos pela glorificação dum homem que foi um grande professor e é um grande clinico.

Museu de antiguidades

A Câmara municipal rezolveu depositar no museu de antiguidades do Instituto a sua collecção de pêsos e medidas antigas.

A collecção da Câmara, que já foi exposta no extincto museu municipal, tem alguns exemplares em bronze de medidas da capacidade do tempo de D. Sebastião que são muito notaveis pela excellência do trabalho.

No museu de antiguidades havia já a tampa dum padrão de pêsos manuelinos, que pertence ao sr. dr. Teixeira de Carvalho, e um cântaro de barro aferido tendo esculpido o brazão de Coimbra e a data (século XVIII) do sr. dr. Simões de Castro.

Ha ainda outro exemplar de medida, de louça branca, grosseiramente decorada a verde que pertence também á collecção do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

A vereação rezolveu também depositar no museu a sua campainha de prata, curioso exemplar da ourivesaria portuguesa do seculo XVII, que tem figurado em várias exposições de arte decorativa.

E' superior a todo o elogio o acto da câmara, que assim veio reconhecer officialmente a utilidade do museu de antiguidades, e dar uma prova do muito interesse que lhe merece esta instituição.

Na administração intelligente e honesta da vereação a que preside o sr. dr. Dias da Silva não são poucos os actos que testemunham, como este, o amor e o interesse, hoje tam raro, pelas cousas publicas.

Carta de Lisboa

XXVII

AMIGOS E CORRELIGIONARIOS:

Deve ter morrido o Papa. As noticias das ultimas horas davam-no entrado na supremã agonia.

Magnus Sacerdos das christandades Leão XIII foi uma notabilissima individualidade politica, procurando harmonizar a igreja com as correntes predominantes do tempo.

Submettido ou não ás lés do progresso, não se aventurou a grandes provocações. Chefe de uma igreja intrinsigente, por vezes se mostrou conciliador. E' que noutros seculos o Papa dominava povos e reis, e hoje o seu grande poder sente-se debilitado sob os formidaveis clarões das sciencias positivas.

Verdadeiramente oportunista, Leão XIII só fazia o que podia fazer, e para evitar derrotas procurava não contrariar os países catholicos fosse qual fosse a sua forma politica. Assim conseguiu atravessar o longo periodo do seu pontificado sem grandes perturbações.

Soube medir a grande extensão das doutrinas modernas do socialismo que aspira ás maiores reivindicações dentro de amplas liberdades, e, conhecendo os perigos que ameaçavam a sua igreja, proclamou o socialismo catholico e recommendou aos prelados a transigencia com o proletariado.

Se não augmentou o prestigio da igreja, procurou não a sujeitar a sensíveis derrotas.

Nas grandes questões em que se sentia fraco para a lucta, limitava-se ao registro de doutrinas e deixava que livremente passassem as tempestades.

Nem mais nem menos poderia ter feito o Papa que entrou já nas mysteriosas sombras da eternidade.

Se outro lhe succeder que mais queira conseguir, não gosará a relativa e serena paz em que decorreu o pontificado de Leão XIII.

Não cabem nos limites das minhas cartas mais largas considerações acerca do facto, que, presentemente, irradia por todo o mundo em commentarios e noticias diversas; os jornaes diarios, porém, não deixarão de satisfazer a curiosidade dos nossos leitores.

O Papa morreu, cobrem-se de lucto as christandades; d'aquí a dias novo pontífice será eleito para revestirem as pompas das grandes festas capellas, igrejas e cathedraes.

Ao de profundis succederá o *Tedeum*; ao lucto o regosijo.

Coisas do mundo!
E assim passam os grandes da terra!
Mortal como todos os homens, que descance em paz o Papa.

Com a morte de Leão XIII prende-se a imposição do barrete cardinalicio a Mg. Aiuu nuncio em Lisboa. O novo cardeal não tomará parte no conclave por causa de demoras nesta capital. Ha mais de oito dias que chegou o guarda noble do Vaticano para se proceder á cerimonia; mas segundo as *Novidades*, S. M. anda pelas aguas de Setubal a pescar besugos, e por tam alta razão a cerimonia do barrete ainda não pode ter logar.

Não sabemos que importancia terá a pesca dos besugos na investigações oceanográficas a que El-Rei se tem dedicado com grande amor pela sciencia; seja como fôr, o sr. nuncio sente-se pesaroso por ver demorada a sua investitura no alto grau de gerarchia prelaticia, e as *Novidades* avivando o desgosto do novo purpurado não contribuem, certamente, para a boa paz que é para desejar entre o espirital de Roma e o temporal do monarcha luzitano.

Nós que nos sentimos propensos á

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)
Com estampilha, no reino:

Anno	2700
Semestre	1350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2400
Semestre	1200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno... 3600 réis
Ilhas adjacentes, »... 3000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

José Marques Ladeira & Filho
Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gáz e Águas
4 — Praça S de Malo — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinóis retretes e bidets, sornieiras de metal de todas as qualidades, cartão e cordão de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturêza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floréiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systéma de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyére, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º
Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.
Uma Vitoirete "Pougeot", 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

◆ ◆ ◆ Pedro da Silva Pinho Coimbra ◆ ◆ ◆

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

L. O. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^m sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

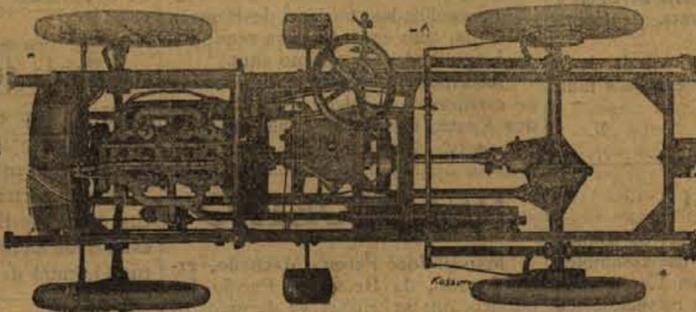
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cylindro	8 cavallos
2 „	9 „
2 A „	12 „
2 „	12 „
4 „	20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 3/4 cavallo	2200000
2 „	2400000
3 „	2750000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 800000 réis

Tendo velocidade e-resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificacção geral batendo todas as carruagens, Daimler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffiezi, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes:

Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocicletas de quaesquer constructores

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 815

COIMBRA — Domingo, 12 de Julho de 1903

9.º ANNO

REIS E PRESIDENTES

O esplendor das festas realizadas agora em Londres em honra do Presidente da Republica franceza, é o desmentido mais formal ás insídias com que a imprensa do nosso país tem rodeado todos os actos, em que a florescente republica se tem mostrado na ostentação do triumpho.

Para ella, só o rei póde substanciar uma patria, só elle é capaz de estabelecer relações firmes e valiosas, porque dependem das ligações entre familias reunidas por laços de parentesco.

O rei teria para a imprensa portuguesa, uma qualidade especial, inherente á familia, única no país onde reinasse, que o imporia rapidamente, sem discussão, ao respeito de nacionaes e estrangeiros.

Sem essa qualidade, as nações estrangeiras não poderiam respeitar o que a vontade popular escolhesse para governarem os povos.

Cada acto do presidente da republica era analisado pela imprensa com o critério dum servo-antigo do paço.

Não faltava quem os chamasse burgueses e os julgasse incapazes duma apresentação correcta, dizendo que só podiam atrair para os seus concidadãos o ridiculo e o desprezo.

E não se lembravam esses homens, que, sendo filhos de pobres lavradóres, de gente humilde e sem educação, tendo atravessado rapidamente os bancos das escolas, onde ninguem lhes ensinara os hábitos de corte, tinham envergado rapidamente uma casaca de seda ao serem improvizados ministros de Estado e se tinham sentido sem embaraço grandes do reino.

E o que se dizia da Republica Franceza, escrevia-se de todas as republicas.

Um jornal, dos mais lidos em Portugal, citava enternecido e cheio de ironia o dito da rainha Victória, que, constipada, espirrava deante da corte e dizia: Este senhor Kruger nem me deixa espirrar á vontade.

Nada podia equalar, dizia a imprensa, a expressão irónica de desprezo que a rainha Victória dera áquelle senhor Kruger.

Senhor Kruger...

Os povos não podiam curvar-se senão deante de majestades e altíssimas reaes.

Agora, a recente viagem de Loubet prova que a administração republicana pode acabar com odios seculares, que nada justificava e que nada podia fazer respeitar.

A Inglaterra e a França, duas inimigas, que a monarchia não póderá ligar apezar dum esforço secular, acabam de vêz, com admiração geral das outras potencias, embaraçadas pelas ligações monarchi-

cas das familias reinantes, com um odio que todos julgavam ser inherente á raça, e condição indispensable da vida dos dois povos, e, num esplendor de festas que ficarão memoraveis na história pela funda emoção popular que despertaram em dois países fortes e temidos, estabelecem uma aliança com que não contava a politica europeia.

Os grandes povos respeitam as festas de familia dos seus reis, mas nunca se julgaram obrigados a imolar-se aos interesses das familias reinantes.

As relações dos seus reis com as familias reinantes dos outros povos nunca deram lugar senão á intriga palaciana, e tem por vezes valido, como alcunha infamante, ás rainhas, a nacionalidade cujos interesses ellas quizeram antepôr, aos da nação em que reinavam.

Não era particular a Portugal este modo de vêz.

A França encontrou uma fórmula engenhosa de sublinhar tãmi ridículo procedimento.

Era por uma exposição universal. Mandou vir um régulo preto, com a mulher e a côrte e prestou-lhes todas as homenagens que, de bom e antigo costume, se prestam aos reis das outras côres.

Armou-se uma tribuna especial na Opera, para todos poderem vêz bem o rei, admirar a graça da rainha, que em algumas horas aprende a servir-se do leque com gentileza da mais fidalga mulher com grandêsa em terras de Espanha.

E o pobre rei preto foi recebido com todas as honras e respeitos.

A França tinha, quantos reis precisasse, para festas, em Africa. Nenhuma differença lhe fazia o despeito dos reis da Europa.

Para festas tinha côrtes da Africa.

Até era mais pitoresco!

Começaram entã a vir os príncipes brancos.

Mais tarde chegou a vez dos reis.

Nunca se humilhou a republica então.

Hoje, é ella que triunfa.

Os verdadeiros representantes das nações são os eleitos do povo.

Está pronta e será brevemente collocada no museu de antiguidades do Instituto, uma grande placa de marmore, com elegantes caracteres dourados que deve indicar a sede deste estabelecimento.

O sr. João Machado apresentou já o esboço em barro do letreiro indicador da rua do dr. João Jacintho.

Começou já a ser passado para o marmore.

O sr. João Machado imprimiu ao barro toda a elegancia sinuosa da arte moderna.

As flores os troncos e folhagens, que emolduram o rotulo, serão dourados em parte; o sitio da legenda será polido, os caracteres dourados.

Onde está o pharaó?

Do Diario de Noticias:

«A emigração este anno toma as fórmas de um verdadeiro exodo, se notarmos que dois chefes de governo, o do actual e o do partido progressista, se pozeram á frente do movimento, como outrora, segundo a santa Biblia conta, Moysés capitaneou o exodo do povo de Israel das inhóspitas margens do Nilo, para as serranias de Sinai...»

«Oxalá Deus inspire os nossos estadistas nas suas villegiaturas, como Jeovah inspirou as leis sábias que Moysés promulgou das montanhas do Sinai...»

«Que os srs. Hintze Ribeiro e José Luciano nas estações de ares e de água que vêm habitar além dos Pyreneus se lembrem do que as nossas poderam ser num dia em que se faça menos politica na nossa terra para se pensar mais a sério nos melhoramentos materiaes de que ella tanto carece.»

«Moysés teve o despotismo de Pharaó a contrariar-lhe a viagem. O sr. Hintze Ribeiro faz a sua com pleno assentimento do seu Rei...»

Era o que faltava.

Já tínhamos o Hintze, o Zé Luciano, o João Franco, o João Arroyo... as pragas todas.

Faltava o pharaó.

Elle!...

E é capaz de pegar a alcunha...

SÉ VELHA

A camara municipal vai começar brevemente com a regularização do adro da Sé Velha, cuja remodelação e limpeza se impunham depois das obras de restauração deste grandioso templo, que tanto chama as attenções de forasteiros e artistas.

Como se acha, o adro tira completamente a vista á Sé, que não pode examinar-se na simplicidade grandiosa das suas linhas geraes.

Não era antigamente assim.

A volta da Sé havia apenas o celeiro, algumas poucas, casas antes da rua dos Grillos e mais nada.

O terreno fortemente escarpado, descia num declive violento, e a igreja coroa magnificamente a ladeira íngreme que subia do arco d'Almedina.

Via-se assim a igreja em toda a sua majestade.

Mais tarde começaram as edificações e ha um documento curioso pelo qual o cabido pretende oppor-se á construção de edificios novos deante da Sé por irem tirar a vista para as vinhas e olivados de Santa Clara, em que se compraziam os olhos do bispo e dos conegos.

Pena é que se não tivesse attendido á pretensão esthetica dos conegos.

Esta era menos inoffensiva que outras que mutilaram a Sé.

Quando se mudou o côro para o fundo da igreja, estabelecendo uma comunicação mais ampla entre as duas galerias do triforium, os conegos começaram a olhar para a janella em que hoje se acha o vitral offerecido pelo sr. bispo conde, e iam-se lhe os olhos para a paisagem que lhes sorria de longe, sem que podessem admirar a á vontade.

Abriam a janella, mas a vista era perigosa daquelle mirante alto e sem resguardo; o terreno a descer fazia vertigens.

Pozeram lhe entã a linda grade de pedra que se removeu na ultima restauração, e os conegos poderam contemplar socegadamente o esplendor do pôr do sol no bello ceu de Coimbra.

Azpilcueta Navarro, que o sr. Campos Junior tratou em folhetins n'O Seculo, com a semcerimonia com que os redactores habitues d'este excellentes jornal costumam tratar o sr. conde de Burnay, diz-nos mesmo que os conegos

levavam um pouco longe o gosto pela paisagem e se demoravam tempo de mais no mirante.

Quando era da procissão do Corpo de Deus, então passava a pouca vergonha.

O adro era cheio de sepulturas raras e monumentos altos; o povo, que se demorava quasi todo o dia na igreja, levava para lá farnéis e comia sem respeito sobre os tumulos.

Os conegos naturalmente iam para a janella e riam-se; porque alguns homens do povo embriagavam-se e eram muito alegres.

Mas o peor, conta o bom doutor em passagens que os leitores lêem agora pela primeira vez, é que, quando chegavam os officios com a Serpe, e a Virgem, e o Diabo e as invenções todas que tinham os bons artistas de Coimbra, conego, que não cantasse, não se tirava da varanda, e ainda vinha distrair os outros no côro, a contar-lhes o que ia chegando.

Quando vinha o cortejo do diabo, então as raparigas riam em baixo, como doidas, porque os diabos eram atrevidos e ellas viam-se em talas para lhes fugirem ás mãos e aos beijos, e conta-se de mais duma que desde esse dia ficára presa dum diabo, que era artista e trabalhava nas obras grandes que o bispo então trazia na Sé.

Em cima, os conegos riam da varanda e o bom do Azpilcueta ficava só no côro.

Depois ralhava em espanhol e em latim.

Desabafos de velho. Coitado.

O calor tem sido intensissimo, mesmo de noite em que se tem sentido ventanias de uma grande violencia, levantando nuvens de pó e crestando as terras.

O rio continúa por isso muito concorrido de banhistas, havendo assim a registrar além de vários sustos, e casos que poderiam ser fataes se não fosse a presença casual de gente pela borda do rio, mais uma morte de Francisco Gomes, perto da estação de Alfarellos, na valia da Granja do Ulmeiro, onde tinha ido banhar-se com alguns empregados do caminho de ferro.

Hoje, pela uma hora da noite, rebentou sobre Coimbra uma tempestade, como ha muito não ha memoria.

Pela meia noite começaram a ouvir-se trovões distantes, e de momento a momento relâmpagos que illumina-vam as nuvens que se vinham chegando das bandas do campo.

A uma hora a tempestade estava sobre Coimbra.

Os relâmpagos e os trovões eram continuos, destacando alguns destes pela sua intensidade e duração.

A chuva, que principiou quasi uma hora depois de ter principiado a trovoadá, caiu torrencialmente até ella terminar pelas 4 horas da manhã.

A marcha das nuvens era lenta, por haver pouco vento.

O ar, apezar da chuva, era abafado e quente.

No campo o aspecto da trovoadá era verdadeiramente horrivel. Os relâmpagos cegavam.

Em Coimbra caiu um raio no hospital da Ordem Terceira, partindo pelo meio a estatua da caridade que o encima.

Nos para raios do sr. conde do Ameal caiu outro.

A Sé Velha diz-se que perto da casa do sr. dr. Luiz Pereira da Costa caíra tambem uma faisca.

O rio encheu, e as terras e objectos arrastados pela corrente arrombaram as rédes de pesca, que estavam deitadas no rio.

Apezar dos estragos, a agricultura beneficiou com a chuva.

Hoje o tempo é um pouco mais fraco.

ENSINO INDUSTRIAL

O ultimo numero da *Arte e Natureza* esplendida publicação da Casa Biel do Porto é particularmente interessante para Coimbra por se occupar dalgumas das suas mais bellas obras d'arte, em artigos de Joaquim de Vasconcellos, cheios de erudição e alto saber.

Do artigo sobre o Claustro de Cellas transcrevemos os seguintes periodos:

«Quando visitámos este monumento pela primeira vez, ha bastantes annos, ainda se encontravam no formoso claustro os vestigios de uma precipitada e tumultuaria mudança: cadeiras, bancos, fragmentos de imagens, restos de talha antiga, azulejos dispersos, arcas encouradas com bellas ferragens e até um elegante cravo da segunda metade do seculo XVIII, assignada por um artefice portuguez desconhecido! Havia pouco que tinham sepultado a ultima freira; o convento fóra logo entregue á fazenda nacional. Felizmente, o cuidado e o zelo dos antiquarios conimbricenses, auxiliados por alguns orgãos da imprensa, conseguiram salvar a parte mais valiosa de um inventario histórico, que deu para o Museu archeologico do Instituto de Coimbra algumas reliquias: fragmentos de esculptura, inscripções antigas e objectos de arte industrial de bastante valor.»

Muito mais, porém, se perdera por desleixo ou fóra desviado por agentes que abusaram da pobreza, da credulidade e da ignorancia das ultimas religiosas, obrigadas quasi a vender para matarem a fome, como succedeu em Lorrão, na Guarda, etc.

Debalde pediram entã alguns archeologos que fossem moldados em gesso os preciosos capitais do claustro, ameaçados por uma derrocada do andar superior! A concessão desse claustro, feita em beneficio do museu do citado Instituto, impunha um dever: velar pela conservação de tãmi raras joias da arte nacional.

Decorreram annos, longos annos para objectos tãmi frageis, como sãmi hoje os capitais de calcareo que alli vemos. Creio que ainda agora (setembro de 1902) não estão tirados os moldes, quando é certo que a decomposição das pedras não pára sob a influencia da humidade, dos parasitas vegetaes, etc.

Essas esculpturas sãmi buriladas na mesma pedra, alva, macia, mas friavel, que serviu para os maravilhosos lavores que todos admiram nos monumentos da Renascença, tãmi profusamente espalhados pela cidade de Coimbra e seus arredores. Mas todos lastimam o estado de ruina em que muitos se encontram, quando teria sido facil e pouco dispendioso, com os modernos processos de reprodução em gesso, obter uma imagem fiel das esculpturas mais notaveis que o seculo XVI nos legou.

Ha trinta annos que reclamamos neste sentido, pedindo a criação de uma officina nacional de moldagem, cujos productos, alem de serem uma boa fonte de receita, forneceriam ás aulas de desenho e aos gabinetes dos estudiosos elementos authenticos para o estudo da arte nacional.»

Nós mesmo nos temos occupado varias vezes da necessidade de estabelecer a officina de moldagem, urgentemente exigida pelas necessidades das nossas escolas industriaes, que não tem os elementos nacionaes do estudo, sem duvida os mais necessarios para a aprendizagem artistica.

Nas nossas escolas industriaes, alem da collecção de folhas e fructos modelada do natural por um artista de Coimbra, o sr. Meira, nada se encontra mais, alem dos mesquinhos exemplares de importação estrangeira,

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

—O—

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „... 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „ „

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flóreas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maiera, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucaras com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyere, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitoirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista Portugueza
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retrétes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos
e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

L. O. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, simillhante á afamada agua do CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

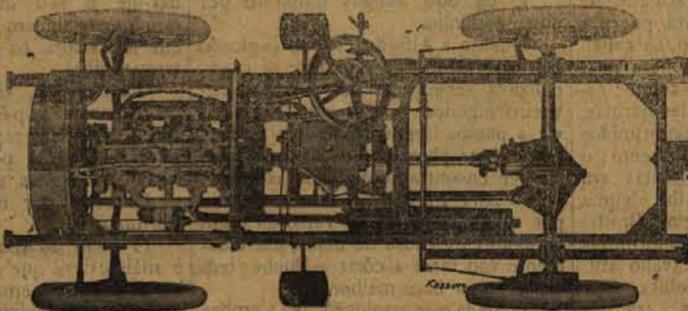
A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

DARRACQ

- 1 cilindro 8 cavallos
- 2 „ 9 „
- 2 A „ 12 „
- 2 „ 12 „
- 4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 3/4 cavallo 220\$000
- 2 „ 240\$000
- 3 „ 275\$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e-resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffricie, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provence, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno.... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „... 3\$000 „

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo sistema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collores, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assuacares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um “Benz”, de 7 logares.
Uma Vitoirete “Pougeot”, 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza
COIMBRA

LUCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Baítrada
Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra
CONFITARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „
Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviám-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÉRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º

LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encapar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

L. O. LILLY, Engenheiro

- Machinas agricolas de toda a qualidade.
- Machinas para fiacção e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
- Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas de escrever, de systema **YOST**.
- Correias de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.
- Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

À unica analysada no palz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicaes*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.
As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

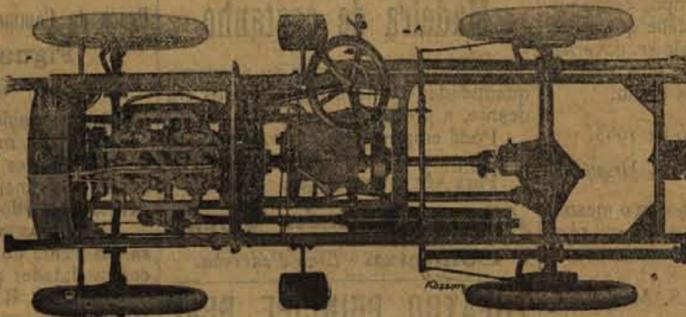
EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro	8 cavallos
2 „	9 „
2 A „	12 „
2 „	12 „
4 „	20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

1 1/2 cavallo	220\$000
2 „	240\$000
3 „	275\$000

LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicyclette 80\$000 réis

Tendo velocidade e-resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituretes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificaçáo geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffriei, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de régularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposiçáo, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motocyclettes de quaesquer constructores

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhiaes de Iluminação a Gas e Agua

4 — Praça S de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, látão e chumbo, lavatorios, urinos retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor-da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográfica

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 817

COIMBRA — Domingo, 19 de Julho de 1903

9.º ANNO

Ensino industrial

A Escola industrial Brotero, uma das que mais dignamente compreenderam o fim para que haviam sido creadas, vai arrastando, ha muito tempo, uma vida difficil, por não se haver attendido ás suas justas reclamações.

Agora, por uma nomeação sem concurso, é nomeado um novo professor, o que mostra que, apesar da iniciativa do sr. ministro das obras publicas, que parece ter boa vontade em resolver, no interesse publico, as questões a seu cargo, o ensino industrial continua abandonado, e pretexto unico para criticas decorativas.

Para a escola industrial nomeou-se sem concurso um professor de portuguez.

Percebia-se, que, no abandono em que se tem deixado entre nós os assumptos artisticos, se fizesse, sem concurso, a nomeação dum professor que pela sua vida e trabalho tivesse mostrado competencia e amor pelo ensino industrial; mas nomear sem concurso um professor de portuguez não se justifica.

Não se justifica tambem a nomeação dum professor de portuguez, quando a escola industrial não pode completar a educação dos alumnos, dando-lhes o ensino pratico nas officinas, determinado pela lei.

Os artistas de Coimbra tem cuidado sempre da sua educação, e são um exemplo para os de todo o país desde longa data.

O artista tem, ha muito, de graça, na Associação dos Artistas, o ensino de portuguez que precisa.

E' inutil fazel-o, á custa do thesouro na escola Brotero. A não ser que a escola industrial se destine agora a fazer oradores, que, na phrase jámais olvidada do sr. dr. José Dias Ferreira, são artistas da palavra.

Foi assim que elle conseguiu dizer, um dia, na Associação dos Artistas, no meio dos mais estrepitosos applausos, que tambem era artista.

Não surprehendeu ninguem. Já toda a gente o sabia.

Os artistas de Coimbra tratam ha muito tempo da sua educação e tem tido para os dirigir Olympio Nicolau Ruy Fernandes, Joaquim Martins de Carvalho e Antonio Augusto Gonçalves.

Antes da Escola Brotero, houve em Coimbra a Escola Livre das Artes do Desenho, cujos efectos se conhecem ainda hoje.

Ministrava educação theorica aos artistas, dava-lhe tambem instrucção pratica.

Ninguem desconhece hoje no país Manoel Barata, João Machado, Costa Motta, Manoel Martins Ribeiro.

A sua influencia irradiou mesmo para fora, para o meio academico: Ventura da Camara, secretario hoje da Academia das Bellas

Artes, daqui levou o amor e a adoração pela arte.

Canteiros, oleiros e serralheiros não os ha melhores, nem com mais bella orientação, no nosso país.

Se, na opinião corrente, o *bacharel* é máo, o artista é bom.

Basta percorrer o cemiterio e ver o que por lá ha, tã indicativo de aptidões e de saber. Em Coimbra se tem resuscitado, sem reclamações engenhosas, a industria do ferro forjado e batido; em Coimbra os canteiros modellam o barro, e cortam a pedra com o saber dos artistas antigos.

E não eram melhores os antigos que os de hoje.

Pois na Escola Brotero os altos poderes determinaram que se acabasse com a modelação e os canteiros tem de perder tempo a ensinar os aprendizes que podiam sair da escola industrial prontos a ganhar sua vida.

Em Coimbra a olaria tem uma feição propria.

Na Escola Brotero não ha uma officina de olaria, apesar de ter sido pedida, e de a camara municipal mesmo ter visto a sua urgencia, e ter empregado esforços, infelizmente baldados, para a estabelecer á sua custa.

E, apesar de tudo, a olaria vive em Coimbra e conserva o seu feição tradicional.

Mas a guerra da ignorancia é grande e esta caracteristica industria está prestes a desaparecer na imitação da industria estrangeira.

Ninguem tem ensinado a necessidade de manter a tradição, de conhecer a historia da industria em Portugal e de a tomar para base do renovamento do ensino nacional.

Nas altas regiões, pensa-se que desde momento em que imitemos o estrangeiro, a nossa industria concorrerá brilhantemente com a estrangeira nos mercados europeus e nos dará uma fonte de receita inesperada capaz de acabar de vez com a nossa crise industrial.

E assim educadores imbecis tem creado a imitação servil dos modelos estrangeiros que, ignorantemente interpretados pela ingenuidade do publico, o levaram á idolatria da arte que para exportação tem os países de mais solida educação industrial da Europa.

Continuaremos neste assumpto por o vermos descurado da imprensa local, a quem antigamente merecia mais interesse a educação dos artistas de Coimbra.

Na sua ultima sessão a Camara rezolveu contrair um emprestimo de 35:000:000 réis, aproveitando a auctorização que lhe foi dada superiormente para poder realizar um emprestimo de 45:000:000 réis.

Os dez contos de réis restantes reserva os a Camara para melhoramentos que deseja introduzir no serviço das aguas.

Na direcção das obras publicas de Coimbra, está-se organizando o projecto e orçamento para obras no cemiterio de S. Paio, concelho de Oliveira do Hospital.

Dr. João Jacintho

O curso do quinto anno medico foi ante-ontem a casa do sr. dr. João Jacintho, a pedir-lhe que comparecesse na sala dos capellos no dia da festa realizada em sua honra.

Reuniu-se o curso em massa depois do trabalho das formaturas, em que anda, e dirigiu-se á casa do illustre professor na rua da Esperança.

O sr. dr. João Jacintho recebeu os na vasta sala do seu palacete, cheia de moveis raros e de recordações das pessoas que lhe tem sido caras, os retratos da filha e dos netos, os dos discipulos e dos amigos.

Na decoração da sala avultam dois grandes retratos o do sr. dr. João Jacintho e de sua mulher a ex.ª sr.ª D. Bibiana de Mello Silva Correia e, posto com o cuidado carinhoso dum irmão, vê se o retrato de Sousa Martins, o amigo de tantos annos, o companheiro que soube comprehender aquella alma e aquelle talento bem irmãos dos seus.

A alegrar as paredes vêm-se rosas e flores, pinturas alegres de Luiz Bastos, um artista que tem vivido sempre na adoração daquele talento tã simples, na familiaridade daquela alma que tem sempre uma palavra de alegria para cada alegria nossa, a consolação carinhosa para cada um dos nossos pezares.

O sr. dr. João Jacintho appareceu rapidamente, dirigindo-se lhe entã em nome do curso os srs. Arthur Leitão, Duarte d'Oliveira e Nogueira Lobo, illustre professor, fazendo-lhe a comunicação official da festa que deseja fazer lhe o curso do Quinto Anno medico, para quem elle foi sempre de tã inalteravel bondade, e que o curso desejaria ver ficar na regencia da sua cadeira, se podesse, a pedido seu, continuar dentro da Faculdade, que sempre honrará, como, a pedido delles, adiara a sua jubilação, continuando um anno inteiro na regencia da sua cadeira.

O curso do Quinto Anno pieda tambem ao sr. dr. João Jacintho a presença das pessoas de familia, pondo ao seu dispôr, e dos seus amigos as tribunas da sala dos capellos, que o sr. reitor cedera para nella se realizar a festa, querendo assim honrar um seu companheiro na Faculdade de Medicina, e um professor benemerito da Universidade em cuja direcção se achava.

O sr. dr. João Jacintho respondeu com palavras de agradecimento, que commoveram e alegraram os seus discipulos, dizendo, que, se soubera, a tempo de a evitar, a decisão do curso, teria pedido para se pôr de parte a idéa duma festa, que em sua consciencia entendia não merecer, nem pela intelligencia, nem pelos seus serviços de professor.

Tendo tido conhecimento da festa pelos jornaes, a tempo de não a poder impedir, commovia se com aquella prova de amizade que lhe davam os seus antigos discipulos, e curvava-se e agradecia, como era dever seu, a prova de tanta estima e de consideração tã grande.

Iria á sala dos capellos. Era esse o seu dever, e tencionava cumpril-o. Receava porém, na sua idade, e com a sua saúde, commoção tã grande; mas faria os esforços por comparecer embora isso o molestasse.

Se não pudesse comparecer, far-se-ia representar.

Todas as palavras do dr. João Jacintho foram ditas na sua voz doce, cheia de commoção, repassada da bondade que faz que os mais subtile conceitos, os mais altos problemas scientificos tomem um ar simples, e sejam ouvidos attentamente, sem uma interrupção pelas pessoas que tem a rara

ventura de o escutar e conviver com elle.

Tã depressa a sua voz se apagava na modestia do seu caracter, avesso a ostentações e á popularidade facil, como se levantava e se enchia de ternura e de bondade na linguagem simples e amiga que teve sempre com estudantes durante a sua vida longa de professor e de clinico.

Por isso todos saíram daquela casa com a vontade de vir dizer a toda a gente a excellencia daquela bella alma, com o desejo de ver bem perto o dia de lhe mostrar toda a admiração pelo mestre, toda a amizade pelo professor.

O album que os quintanistas offercem com os seus retratos ao sr. dr. João Jacintho é encadernado em pelucia amarella nas officinas do sr. Abilio Severo, digno e sympathico bedel da Faculdade de Medicina.

E' decorado com pregos e fechos de prata, feitos na ourivesaria de Manuel Martins Ribeiro, artista bem conhecido pela excellencia dos seus trabalhos.

O desenho das decorações em prata, foi feito, a pedido do curso do quinto anno, pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

De discipulos antigos do dr. João Jacintho, tem chegado phrases de estima e agradecimento, e adhesões entusiasticas á iniciativa do curso do Quinto Anno.

A partir do dia um d'agosto, o funciona no Largo da Portagem, e ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, Praça do Comercio, Adro de Baixo, e de Cima a S. Bartholomeu, estender-se ha a mais três outras areas.

Foi entregue a Antonio Oliveira de Barros, a arrematação do fornecimento de 143,50 metros de pedra britada para a estrada da Casa do Sal ao Promotor, e a de 540 metros para a estrada da Ponte do Carvalhinho e Vil de Mattos.

Foi transferido para Coimbra o sr. Antonio Dias Simões de Carvalho, aspirante auxiliar da estação telegrapho-postal de Aveiro.

Deve reunir-se hoje pelas 10 horas da manhã a assembleia geral do Azilo da Infancia Desvalida para exame e approvação de contas.

Premio Valmor

Pelo testamento deste titular foram instituido diversos premios e pensões tendentes a favorecer o ensino das bellas artes em Portugal.

Tivemos occasião de fallar, ha pouco, do concurso para pensionistas em viagem de estudo de Bellas-Artes, ao estrangeiro.

Agora, a commissão administrativa do municipio, acatando o parecer do júri, que para isso fora nomeado, acaba de conferir o premio, que em virtude de um legado feito por o visconde de Valmor, se deve, distribuir ao proprietario da melhor construcção feita em Lisboa durante o anno, e ao architecto que a delineou.

O premio, que deve ser dividido em duas partes eguaes, é de 1:819:650 réis, foi dado ao sr. Lima Mayer, proprietario dum predio construido á entrada da rua do Salitre segundo os desenhos de Nicola Bigaglia, auctor do projecto para o theatro Academico, cuja construcção se interrompeu.

Partido republicano

A Espanha está dando a Portugal um exemplo muito para seguir, no momento que atravessamos, tã egual em ambos os povos da Peninsula.

Exemplo raro, em que vemos apenas pensar nos partidos monarchicos, os que, mais distinctos pela sua capacidade intellectual, se tem tornado incompativeis com o país pela sua venalidade, pela corrupção, que alimentaram sempre que estiveram no poder, pela corrupção de que vivem hoje fartamente.

E é para notar que, quando em Espanha, os membros mais adelantados do partido monarchico, os que tinham infleirado junto do rei, não por preconceitos de raça, nem por exigencia ou compromissos de familia, abandonem abertamente as facções realistas para adherirem ao movimento republicano, em Portugal os monarchicos se vão illudindo com programmas e ideias de liberdade, pondo se ao lado de politicos, desacreditados por um passado de negação dos mais altos ideaes democraticos, de perseguição aos homens, que mais honestamente pugnavam por um regimen de liberdade, progresso, e ordem.

Nos chefes politicos monarchicos em Portugal não ha que escolher.

Foram educados em má escola. Estã habituados a governar com o paço, e a explorar a candura e ingenuidade da praça.

De ideias que envenenam os fidelizados, como os livros da antiguidade classica *ad asum delphini*.

São ideaes democraticos para uso do rei.

A imprensa republicana, que os applaude, que os incita, faz falso caminho.

Nada ha a contar com elles. E' gente gasta.

Tem provado bem, pela apostasia facil de todas as ideás, que são incapazes de seguir um caminho nobre e honrado.

O seu modo de escrever, e de falar alto tem uma significação conhecida,— a dos mendigos á portaria dos conventos,— fazer se ouvir, determinar a esmola prompta.

E' um vicio nacional, antigo e conhecido.

Só pôde enganar as almas que andam ingenuas pelos caminhos.

O *frade* ouve, ri, dá esmola, e tem o mais profundo desprezo pela canalha de que vive.

Chegou o tempo de trabalhar á luz do dia, de falar de cara descoberta.

Quem nos quizer seguir diga-o, clara, peremptoriamente, sem restricções nem frases de analise demorada.

Quem quizer ficar, fique e continue de cabeça baixa lambendo as ultimas migalhas, arrancadas com tanta vergonha á usura dos banqueiros estrangeiros.

Excursão scientifica

Os alumnos do quinto anno da Escola Nacional d'Agricultura fizeram uma excursão scientifica ás dunas da costa de S. Jacintho em Aveiro sob a direcção do professor da mesma escola sr. Antonio Cardoso de Menezes.

O sr. Alberto de Magalhães Mesquita, chefe dos serviços d'arborização, que os esperava em Aveiro, mostrou-lhes os trabalhos encetados, dando sobre elles todas as explicações.

A parte das areias já fixada pela arborização abrange uma superficie de cento e vinte cinco hectares, tendo-se nas ultimas plantações ensaiado um processo novo de sementeira.

HOTEL COMMERCIOPraça do Comercio e Rua das Flores
Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a comodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel—1800, 2000 e 12200 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,

José Maria Junior.

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinícola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.

Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.

Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papellaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 6800

Sem estampilha:

Anno 22400
Semestre 12200
Trimestre 6000Brazil e Africa, anno.... 30600 réis
Ilhas adjacentes, 30000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade**L. O. LILLY, Engenheiro****Machinas** agricolas de toda a qualidade.**Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.**Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.**Machinas** de escrever, de systema YOST.**Correias** de peílo, de couro, de borracha, empanques, etc.**Materias primas** de todas as qualidades.**Installações, desenhos, montagens.**

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA**FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS**

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encañar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

EMPREZA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA**LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA**

GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

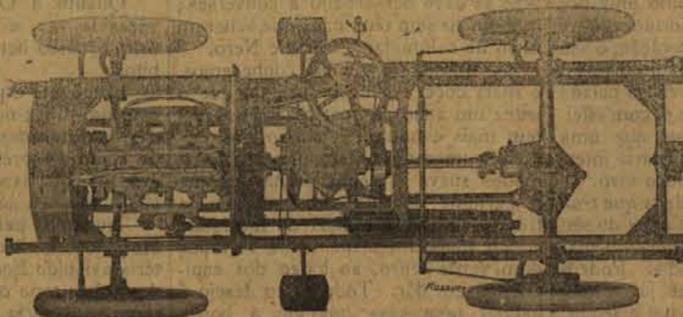
1 cylindro 8 cavallos

2 „ 9 „

2 A „ 12 „

2 „ 12 „

4 „ 20 „



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)

PORTO-LISBOA — 336 „ „ 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificaçáo geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffricie, 1.º premio.

Fornecem-se automoveis ou motocicletas de quaesquer constructores

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposiçáo, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselle, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.**Agua da Curia (Wogofores — Anadia)**

Sulfatada — Calceia

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepatic o' Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal.

Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito.

Recommenda-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvea até a porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informações, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

ROBES POUR DAMES

Alfaite estrangeiro. — Especialista. — Alfaiateria Affonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100
Mobílias 120 Por 100.000 rs.
Estabelecimentos 150

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

HOTEL COMMERCIO
Praça do Commercio e Rua das Flores
Figueira da Foz

Este magnifico estabelecimento possui todos os melhoramentos que modernamente se podem encontrar em hotéis de primeira ordem. Surprehentes vistas do mar, rio e barra.

O americano—Tramway—que passa em frente do Hotel, offerece toda a commodidade: para a Praia ao preço de 20 réis, Buarcos 50 réis, Cabo Mondego 100 réis; e Caminho de Ferro, chegadas e partidas dos comboios, 20 réis.

Preços do Hotel—1800, 2000 e 12000 réis, incluindo todo o serviço. Vinho a todas as refeições.

O Proprietário,
José Maria Junior.

LUCA
Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

SALÃO DA MODA

90—Rua Ferreira Borges—94

Artigos de muita novidade por preços sem eguaes.
Diferença 10, 20 e 30 por cento mais barato.
Atelier de vestidos e chapéos.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e deposito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Na rua da Sophia n.º 167, ha para vender dois bilhares, um de pau preto, novo, outro de mogno, usado. Ha tambem algumas oleografias.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 24700
Semestre 13350
Trimestre 6800

Sem estampilha:

Anno 24400
Semestre 13200
Trimestre 6600

Brazil e Africa, anno.... 32600 réis
Ilhas adjacentes, 32000 ,

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 ,

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinóis retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borrracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

L. O. LILLY, Engenheiro

Machinas agrícolas de toda a qualidade.
Machinas para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema YOST.
Correias de pêllo, de couro, de borrracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.— Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

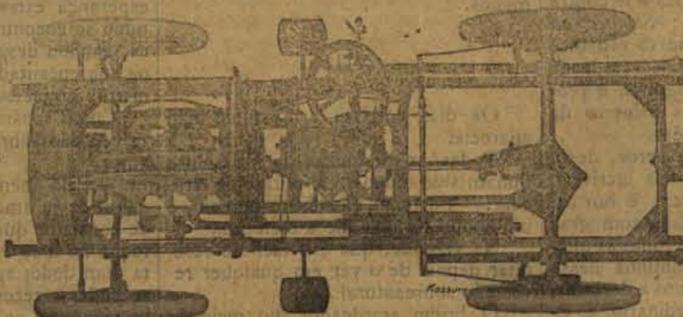
♦ ♦ ♦ **Pedro da Silva Pinho Coimbra** ♦ ♦ ♦
29, Rua de João Cabreira, 31—COIMBRA

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA
LEÃO MOREIRA & TAVARES—COIMBRA

GARAGE—REPARAÇÕES—ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

1 cilindro 8 cavallos
2 ” 9 ”
2 A ” 12 ”
2 ” 12 ”
4 ” 20 ”



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA—270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA—336 ” ” 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principaes victorias de 1902.
—Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voiturettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificção geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos.

Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit du Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrey, 1.º premio.

Forneem-se automoveis ou motocicletas de quaesquer constructores

WERNER

1 3/4 cavallo 2200000
2 ” 2400000
3 ” 2750000
LURQUIN—motor adaptado a qualquer bicycle 800000 réis

Agua da Curia (Mogofores—Anadia)

Sulfurada—Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno:—*Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo:—*Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 réis
Deposito em Coimbra—**PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia 1\$000 réis
Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 ”
Chaminés de Gena lisas e furadas ” ” 140 a 200 ”
Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO—9, 1.º
LISBOA

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA
(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal. Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito. Recommenda-se pelo seu bom tratamento.
Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora
Para mais informações, o seu gerente: *Antonio Mendes da Luz.*

Consultorio dentario

COIMBRA
♦ Rua Ferreira Borges ♦
Herculano Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra.

PROBIDADE

Companhia Geral de Seguros
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

ROBES POUR DAMES

Alfate estrangeiro.—Especialista.
—Alfaiateria Alfonso de Barros.
Calçada, 66 a 76

PHONOGRAPHS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magníficos *Phonographs Edison* de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cilindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.
Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:
Predios 100
Mobilias 120 Por 100000 rs.
Estabelecimentos 150
Agente em Coimbra,
Joaquim António Pedro.
Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. O. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gèlo, etc.
- Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfectar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pèllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Installações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urínoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

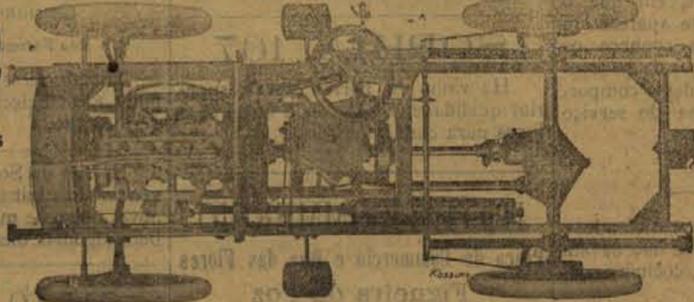
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

LEÃO MOREIRA & TAVARES — COIMBRA
GARAGE — REPARAÇÕES — ARTIGOS DE SPORT

DARRACQ

- 1 cylindro 8 cavallos
- 2 " 9 "
- 2 A " 12 "
- 2 " 12 "
- 4 " 20 "



(Chassi dos novos modelos DARRACQ)

WERNER

- 1 1/2 cavallo 220.000
 - 2 " 240.000
 - 3 " 275.000
- LURQUIM — motor adaptado a qualquer bicycle 80.000 réis

Tendo velocidade e resistencia nas nossas más estradas as unicas provas do automobilismo em Portugal foram as seguintes:

FIGUEIRA-LISBOA — 270 kilometros em 6 h. e 27 m. (Record-DARRACQ)
PORTO-LISBOA — 336 " 11 h. e 26 m. (Record-WERNER)

DARRACQ. Suas principais victorias de 1902. — Paris, Vienna, 1.º premio na serie de Voituorettes; 2.º, 3.º, 4.º, 5.º a Voiture-Legere; 3.º na classificação geral batendo todas as carruagens, Dainler, Mors e Panhar Lavassour de 40, 60 e 70 cavallos. Corrida da subida da Turbie, 1.º premio; corrida de milha de Nice, 1.º premio; Circuit da Nord, 1.º premio; Corrida da encosta de Laffrici, 1.º premio.

WERNER ganhou em 1902 todos os concursos realizados em França. Eis os mais importantes: Paris-Vienna, 1.º e 2.º premio e (la coupe de regularité); Paris-Berlim, 1.º premio; Paris-Bordeaux, 1.º e 2.º premio; Circuito du Nord, 1.º premio e medalha d'ouro; Concurso de exposição, 1.º premio e medalha d'ouro; Tour de Holland, 3.º primeiros premios; Criterium de Provance, 1.º premio; Nice-Marselhe, 1.º premio; Paris-Roubaix, 1.º premio. Mais de 100 1.º e 2.º premios em concursos menos importantes. Detem todos os records do Mundo.

Fornecem-se automoveis ou motociclettes de quaesquer constructores

INCANDESCENCIA



- Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis
- Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 "
- Chaminés de Gena lisas e furadas " " 140 a 200 "
- Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.
- Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO-9, 1.º

LISBOA

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada - Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

SERRA DA ESTRELLA

PENSÃO MONTANHA

(A 1:500 METROS DE ALTURA)

Abriu em 1 de maio esta nova casa bem situada, proxima do Observatório e Estação Telegrapho-Postal. Recebe pessoas que queiram tratar-se de doencas do peito. Recommena-se pelo seu bom tratamento.

Tem optima estrada desde a estação de Gouvêa até á porta.

Medico a qualquer hora

Para mais informaçoes, o seu gerente: Antonio Mendes da Luz.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico Deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

PHONOGRAPHOS

Manoel José Telles, Rua Ferreira Borges, n.º 150 a 156, tem um deposito os magnificos Phonographs Edison de diferentes preços e tamanhos.

Variada e grande collecção de cylindros, com lindas operas, cançonetas, monologos, etc., nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços das principaes casas de Lisboa e Porto.

Sempre cylindros com musicas novas e muito escolhidas.

COMPANHIA EQUIDADE

Seguros contra fogo aos preços de:

Predios 100)
Mobiliars 120) Por 100.000 rs.
Estabelecimentos 150)

Agente em Coimbra,

Joaquim António Pedro.

Em casa do sr. António Rodrigues Pinto.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 476

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

ROBES POUR DAMES

Alfaiate estrangeiro. — Especialista. — Alfaiateria Alfonso de Barros.

Calçada, 66 a 76

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2.700
Semestre 1.350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2.400
Semestre 1.200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3.600 réis
Ilhas adjacentes, " " " 3.000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de phantasia, denominadas *Centrosés de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maaire, Moscatel, Collares, Champagne, Cognac Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina typográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 820

COIMBRA — Quinta-feira 30 de Julho de 1903

9.º ANNO

DR. JOÃO JACINTHO

Palavras de justiça

A *Resistencia*, unido a sua voz ás aclamações que de toda a parte se levantam em honra do sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, não vai só levada pelo culto democrático do talento e da virtude. Curvando-se deante do cortejo de triunfo que passa, a redacção da *Resistencia* esquece o mestre e o amigo bom que encontrou sempre nelle, para se lembrar do professor austero que deve andar na memória agradecida de todos os republicanos pelo seu procedimento excepcional com os estudantes implicados no movimento de 31 de Janeiro.

Depois dessa jornada trágica os estudantes republicanos foram covardemente perseguidos por quem se julgava ameaçado e pensava no fundo negro da sua consciência que duveria perder a vida, se vingasse a causa da liberdade e da justiça, se tivesse chegado por fim a hora da expiação.

Nas reuniões officias, no conselho de deanos, nas congregações, nas conversas particulares os estudantes republicanos eram crivados dos pe'ores epithetos e tinham as manifestações mais ostensivas de hostilidade da parte do corpo universitário.

O dr. João Jacintho da Silva Correia teve então o dom raro de não perder a serenidade, de conservar pura a sua consciência de professor, julgando imparcialmente os alumnos, tratando-os com a generosidade da sua bella alma, e dando ao mais revoltado, ao nosso querido António José de Almeida, uma classificação que a sua modestia estava longe de esperar.

Curvando se deante do dr. João Jacintho a *Resistencia* faz o seu dever.

Na comédia baixa da vida portugueza actual todos parecem os figurantes dum auto que bem poderia chamar-se o *Auto dos esquecidos*.

Tudo se esquece, a offensa e o beneficio.

A *Resistencia* não sabe esquecer e gosta de se lembrar.

O partido republicano não tem a lãa obrigatória, como bando de pedintes.

Louva o que deve louvar, reprova o que em sua consciência entende que é seu dever reprovar.

Se sempre admirou o talento do professor, a bondade e o saber do clinico, o quilate daquella alma de eleição e nunca regateou louvores aos actos da sua vida honrada, a *Resistencia* hoje tem uma missão

mais noble a cumprir, curvar-se agradecida, em nome de todos os republicanos deante do homem que numa crise angustiosa, sou a proteger estudantes republicanos, perseguidos e odiados por terem sido vencidos.

Póde alguém tel-o esquecido.

A *Resistencia* sente-se hoje feliz por ter de o recordar.

A *Resistencia* lembrár-se-á sempre.

1902 a 1903

Esse ano perdi o. Não meti requerimento, quando foi da grêve de maio de 02, e preferi perder tudo a sujeitar-me. Em outubro seguinte voltei para o terceiro anno.

La aborrecido; e, para me distrair, trabalhei.

As lutas politicas amainaram muito, porque José Falcão, o homem sempre querido e amado, morreu, nesse anno. Ficámos, pera ali, num desalento de vencidos, quando percebemos que o grande homem, ao baixar ao coval, levára o manto risinho de esperanças, que as suas mãos d'asceta tinham tecido, para nos agasalhar a alma a todos.

Tentámos, ainda, rejuvenescer o espirito indomavel, formando um pequeno grupo de combatentes, mas foi tempo perdido. Tudo estava ençado. Para se entreter, o meu espirito, flutuante e um pouco amargurado por aquela derrocada, encontrou refugio nos livros de medicina. A elles dediquei todo o tempo, que me sobrava das contendias politicas, que, nesse anno, repito, pouco nos absorveram, a todos nós, em Coimbra.

Fêz-me bem aquêle longo anno de trabalho metódico. Estava falho de noções positivas e, até então, tinha cultivado, sobretudo, a parte teorica e fantasiosa da medicina.

Isso era pouco. Dava-me elementos de sobra para os conflitos das aulas e dos atos, mas que diabo! eu não havia de estar sempre num palco, á luz da ribalta. Compreendi que a couraça com que me batia era de lata, talvez um pouca brunida, um pouco vistosa talvez, mas em todo o caso de lata. Era preciso forjar outra mais forte; e a unica marreta que a podia bater era o trabalho rude e violento.

Trabalhei; e reconheço quanto devo aos ensinamentos do professor extraordinario, que se chama João Jacintho. Estava o illustre homem de sciencia na cadeira de patologia cirurgica, para onde tinha ido, nos principios desse anno letivo, quando Lopes Vieira foi para medicina legal.

Intelligentissimo, com rarissimos dotés de professor, a sua palavra, prelectionando, tem fascinações ineditas. Co-

nhece todos os ramos da medicina, com profundesa e criterio inegualaveis, e, quando a gente ouve, fica indeciso, sem saber a que dar de preferencia o seu assombro: se á erudição poderosa, se á scintillação de espirito, rutilante e atrevida. E' destes homens, raros e eleitos, que têm, na intelligencia, as duas facultades contraditorias, de concentração e difusão; de fórma que o seu talento, ás vezes, parece todo azas, a voar pelo espaço chimerico das theorias e, de repente, recolhe-se, transforma-se, adensa-se: enrija-se, parecendo uma pedra preciosa e rara, humida ainda do beijo d'alguma onda, — com um ar eterno de frescura e mocidade. Dahi vem que elle, um teorico ardente, é tambem um grande pratico, e, sendo um esplendido professor, é um incom-

chamado a comungar da ostia das graças. E' boa...

Mas não havia nega lo. O *accessit* estava-me em cima. Era um laureado, um *urso*.

A opinião que se estabelece sempre, em volta destes casos, quando inesperados, era-me favoravel, ouvi dizer, e attribuía ao dr. João Jacintho aquella decisão energica de classificar, assim, um revolucionario.

Sim. O meu grande orgulho, se ha razão para orgulhos, é esse honradissimo homem ter votado a classificação, que eu desprezo em si, mas que muito respeito, por trazer a rubrica do seu nome purissimo.

António José d'Almeida.

UMA CARTA

O sr. dr. Costa Simões, venerando professor da faculdade de Medicina, antigo diretor dos hospitaes da Universidade, e antigo reitor, acaba de enviar ao sr. dr. João Jacintho da Silva Correia a carta que em seguida publicamos, honrados com a gentileza que nos permite transcreve-la.

Ex.ºº Amigo e Colega.

A Comissão da festa academica de justa homenagem a V. Ex.º honrou-me com o seu convite, primeiro por escrito e depois pessoalmente, para assistir a tão simpatica manifestação.

Sinto profundamente que os meus incomodos de saúde não me permitam que eu possa gosar o grande prazer de presenciar tão brilhante solenidade, e de sceder gostosamente a tão penhorante convite.

Cria V. Ex.º que esta merecidissima homenagem de gratidão e respeito dos seus últimos discipulos tem sido e continuará sendo entusiasticamente apreciada por toda a classe medica, por toda a cidade, e tambem por todo o pais até onde tem podido chegar o verdadeiro conhecimento dos valiosissimos serviços, que V. Ex.º têm proficentemente prestou ao Pais, não só no exemplar desempenho da sua cathedra, mas ainda pela bondosa afabilidade e grande proveito com que sempre dirigiu a instrução dos seus alumnos.

E' tambem geralmente apreciada a inexcedivel confiança que V. Ex.º sempre inspirou aos doentes hospitalizados e aos socorridos em domicilio, que tiveram a ventura de haverem sido assistidos por tão abalizado clinico.

Apraz nos recordar que a nossa constante amizade, na longa convivência de professor para discipulo, de colega para colega e de reitor para cate-dratico, nunca se esfriou por um só momento. Sempre me orgulhava com a distincta amabilidade e não merecida consideração, com que V. Ex.º sempre conquistou o meu intenso e respeitoso reconhecimento.

Não terminarei sem manifestar a V. Ex.º o meu regosijo e a minha grande simpatia pela honrosissima resolução dos últimos discipulos de V. Ex.º.

E' por extremo honrosa para V. Ex.º a merecida e brilhante manifestação; mas tambem o é para os nobres intuitos do curso medico que a lembrou, que a iniciou e que a vai realizar.

Digne-se V. Ex.º aceitar as minhas felicitações de verdadeiro

am.º obrg.ºº,

Mealhada, 28 de julho de 1903.

António Augusto da Costa Simões.

Palavras simples

E' tarefa ingrata falar do dr. João Jacintho a quem está acostumado a lidar com elle.

Tem aquella alma um encanto particular que reveste tudo o que diz e tudo o que faz, quer seja a anedocta mais simples, quer seja o mais intrincado e alto problema scientifico.

E' por isso que a sua figura é das muito queridas dos doentes, que sabendo o sabio, o conhecem simples e bom.

Ao vel o pela primeira vez, todos desejam vir a ser seus amigos, e a vida d'ele tem corrido sempre na mesma admiracão e no mesmo respeito, quer quando estudante e andava na adoração dos condiscipulos, quer quando lente e era o mais querido dos professores.

Sabendo todos que acatou sempre as resoluções da Faculdade, nunca ninguém se lembrou de lhe atribuir a responsabilidade de uma decisão injusta; porque a generosidade da sua alma esteve sempre acima de todas as suspeitas.

E hoje que, com a jubilação, o seu nome devia ser obscuro, e a sua personalidade desconhecida, como a doutros professores, que abandonam o ensino, vemos todos saudal o respeitosa e ao passar, como a amigo velho, aponta-lo a dedo como a sabio em pleno estudo.

Ha poucos factos destes na história contemporanea da Universidade.

Mas mais raro é ainda ver estudantes, cansados da vida longa em Coimbra, domarem o impulso que os lança para a luta pela existencia, e pararem, no ultimo abraço academico, para unir a voz em homenagem ao professor que lhes ensinou que a bondade é irmã gêmea do saber.

De tudo é digno o bom e sabio professor.

Fui seu discipulo, e elle soube sempre com a sua bondade fazer-me ver o defeito do meu temperamento apaixonado e aspero.

Foi sempre um amigo que se esconhia para me aconselhar.

Eu era então um estudante amante da discussão, teimoso por temperamento.

Um professor velho, que andava na fama de grande saber, um dia, numa discussão difficil, chamou-me, em ostentação de erudição clássica, discipulo de Pyrrho.

Ao principio ia dando sorte, por imaginar que pegasse a alcunha.

Por fim acabei por achar gosto a ser pirronico, por ter lido em livros, como acção que muito o honrava, que Pyrrho ao encontrar um dia, caido num valado um professor seu, continuára o seu caminho, sem se debruçar e estender os braços para o tirar, para



RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA DE FERREIRA BORGES, 89, 2.º andar

Officina tipográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 822

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de Agosto de 1903

9.º ANO

DR. ARTHUR LEITÃO

Mal se compreende que um nome que, não de ontem, mas de anos, ecôa pelo país, como um nome aureolado, seja o do estudante que ante-ontem deixou a Universidade. As revelações ora feitas sobre essa mesma Universidade explicam, porém, de sobra, o anormal e estranho caso de um rapaz inteligente como poucos, ter não envelhecido mas andado bastante tempo por lá, desde que se seiba que nenhum outro tomou parte mais ativa e saliente em tantos movimentos políticos e académicos de Coimbra. Isso é um pouco de de diletantismo — Arthur Leitão não mostrava pressa, sentia-se bem como estudante — explicam completamente o demorado curso daquêle a quem amigos e inimigos reconhecem uma privilegiada lucidez de espirito, dotes superiores de assimilação e compreensão — um belo e superior cerebro. Demorado curso que a sua alma de estudante vê talvez curto neste momento em que tem de despedaçar a capa e a batina; demorado curso que tem de também ser considerado curto pelos que compreendem a eção que êle exerceu nas gerações com que tratou e nas quaes soube converter muita vez propositos de desalento em impetus de generosidade, de fé e de civismo.

Mais que audacioso porque soube ser temerario, desinteressado porque soube jogar anos como soube jogar a liberdade e a vida, mais que inteligente, com poderes para, escrevendo ou falando, saber mais que entusiasmar, desvairar as multidões, Arthur Leitão, como estudante brioso sempre dos direitos de classe, como patriota um apaixonado, como republicano um crente devotadissimo, foi, por assim dizer, a alma de quasi todos os movimentos nobres em que, de 91 para cá, a mocidade academica de Coimbra assinalou as caraterísticas duma raça valorosa e com alma, capaz de sentir e capaz de agir. E até 91 foi já um elemento que trabalhou ativamente, destacando-se, impondo-se e distinguindo-se.

Desta forma muita gratidão lhe é devida: pelas gerações academicas em que elle influiu e que a seu lado não se mostraram bandos pusilanimos de crianças; pelo país, cujas causas encontraram sempre na sua alma a defesa que só sabe dar-lhe uma inflamada paixão; e pelo Partido Republicano que êle tem servido infatigavel e constantemente, com a lealdade de que êle é capaz para ideias, classes e amigos a que se dedica — lealdade capaz dos sacrificios mais desvairados por mais nobres.

O Mundo saúda em Arthur Leitão o seu correligionario e o seu amigo — estudante de ontem, medico de hoje — com o mais entusiastico e vivo afeto — aquêle que merece quem tem afirmado tanto desinteresse e tanta audacia numa sociedade de egoistas e de cobardes.

(Do Mundo).

Quando dei por êle, tinha começado a desenhar á pouco.

O ornato gotico, na sombra, recortava-se vigorosamente sobre o ceu azul e punha um remate escuro de guarnição de relicário em ferro na abside, que a pedra ruiva de Bordalo enchia de reflexos doiro.

Estava como na vespera, quando ali passára á mesma ora, sem o album, como me acontecia sempre que encontrava coisa que me desse vontade de desenhar.

O desenho ia correndo bem, e eu trabalhava alegremente, quando dei por êle que, nos bicos dos pés, espreitava o que eu estava a fazer olhando muito admirado para mim e para a Sé Velha sem entender aquêle namoro em que estávamos.

Arthur Leitão era por êsse tempo uma creança palida de olhar escuro e vivo, cuja cabeça pouco acima chegava do meu Joelho.

Olhei para êle que ficou na mesma posição a olhar para mim.

Inclinei o album para o outro lado e continuei a desenhar mais distraido.

Arthur Leitão passou para o outro lado e pôs-se a estender o seu pescocito magro para vêr.

Em cima o sol desandava e o efeito pitoresco que queria fixar ia-se desfazendo lentamente.

Puxei o album para mim e puz-me a desenhar com o papel contra o peito, numa posição má, com pressa de acabar.

Senti duas mãos na cintura.

Olhei: era o endiabrado rapaz que se abraçára a mim e trepava pelas minhas pernas acima, a cabeça viva, inquieta, os olhos maliciosos a quererem vêr.

Era impossível continuar.

Fechei o album.

Ele desprendeuse de mim, e fui á procura doutro sitio para desenhar.

Foi esta a primeira vêz que me encontrei com êle e muitas vêzes tenho depois pensado que nêste pequeno episódio está bem clara a síntese da sua vida.

Lembra um dos factos da história anedótica da vida dos omens celebres, que indicam, num traço breve da sua vida de creanças, a característica dum futuro temperamento, a nota dominante dum carâter.

Tenho vivido depois muito com êle, e tenho-o achado sempre como da primeira vêz que o encontrei, ladeando as difficuldades, acabando por as encarar com audacia, terminando por as vencer.

Mais tarde descobri uma das qualidades dominantes da sua alma, a adoração, a dedicação absoluta e constante pela causa republicana.

Ainda em preparatórios, já era conhecido e estimado pelos estudantes republicanos da Universidade que gostavam de o vêr discutir e enflamar-se a falar de republica com a consciência dum triumpho próximo.

Quando passava por mim, olhava e os seus olhos pretos maliciosos e vivos enchiam-se de alegria como se estimasse que eu soubesse que êle era também já republicano.



Eu passava e sorria e comecei a perdoar-lhe o ter-me feito perder um desenho bonito.

Imos a caminho de ser amigos.

Passou o 31 de janeiro, os estudantes, os novos encheram-se de brio num esforço para levantar a coragem que tinha abandonado os republicanos mais velhos, vendo tanto trabalho inutilizado e perdido.

Creou-se o grupo republicano academico.

Fui o confidente das suas aspirações, trabalhei com êles.

Oje conto um amigo em cada um.

Foi êle a alma do grupo. A êle se deve a distribuição pelo país de uma edição de 65.000 exemplares da *Cartilha do Povo*, no que mostrou duas qualidades novas — a de propagandista inteligente, a de admirador incondicional de todos os devotados á causa republicana.

Creou-se *O Portugal* órgão do grupo e vieram ter comigo para ser colaborador.

Fui.

O Portugal era um jornal de

inexperientes, escrito com altivês e desassombro, na linguagem apaixonada da gente moça.

Lembra-me que um dia para me vêr livre dêles escrevi um artigo terrivel e mal feito, destinado a ser publicado sem assignatura.

Eu pensára até que êles que eram inteligentes e me sabiam sem vaidades e amigo, não o publicariam quando o lêssem com mais atenção.

O artigo foi publicado e teve um successo que nunca esperára.

Na tarde de esse dia saíu encontrei Arthur Leitão que veio falar-me, alegre com o efeito que fizera.

Quando lhe estranhei o caso, e disse o motivo por que o fizera assim, esperando que êles o não publicassem olhou para mim e disse-me muito admirado: o senhor não percebe nada das coisas dêste mundo!

E foi-se para agarrar um rapaz que passava e ler-lhe entusiásmado o meu artigo.

Arthur Leitão poz sempre o seu braço ao serviço das suas ideias.

Foi sempre um omem de ação.

Por isso êle é o mais odiado senão o único odiado daquele grupo por os partidos monárquicos que viram sempre nêle o inimigo futuro, intransigente e temido já.

Tem sido perseguido por êles de todas as formas durante a sua formatura, e as estações superiores não se pejaram de fazer indicações de perseguição seguida contra ele, querendo inutilizar um futuro adversário.

Mas tem sabido triunfar encarando sempre os fatos com serenidade, comquanto na apparencia os seus atos sejam por vezes irrefletidos e filhos de um impulso invencível da sua natureza arrebatada.

E' este ponto convicção antiga em nós.

Sob a apparencia dum exaltado, é Arthur Leitão um espirito frio, encarando as questões com serenidade que os seus gestos, a colera da sua voz, a irritação das suas palavras parecem desmentir.

E, por detraz da colera e ameaça, vai examinando o adversário até cair sobre ele friamente e o dominar.

Quando todos o julgam a caminhar irrefletidamente, surpreende por um ato decisivo longamente meditado.

Como todo o homem de ação, com a facultade de aliciar vontades, nunca deixou dominar a sua vida por uma determinação de momento.

Determinação definitiva, inabalável não lhe temos visto toda a sua vida senão uma, o lutar sempre pelo triunfo da causa republicana.

A êssa sacrifica toda a sua energia, toda a sua intelligencia.

E' sob este ponto de vista que deve encarar o quem quizer encontrar a explicação dos seus atos, quem não quizer deixar-se cair numa injustiça.

A *Resistencia* saúda Arthur Leitão como um companheiro de combate, contente por o ver entrar na luta pela vida, numa ocasião grave da existencia do partido republicano.

Tudo parece favorecer-nos.

De Africa chega-nos cheio de força e energia António José de Almeida.

De Coimbra sae para a vida publica, ao mesmo tempo, Arthur Leitão um dos seus irmãos darmas mais valentes e temidos.

T. C.

Arthur Leitão. — Completou a sua formatura em medicina, na Universidade, este nosso presado amigo, correligionario e camarada nas lides escolares e nas lides politicas.

Arthur Leitão que é inteligente, bondoso e culto, tem, sobretudo, uma qualidade que o torna apreciavel no meio dessorado em que vivemos: a energia da vontade.

Esta qualidade, aliada á intelligencia, dá a sua coerencia politica — um dos mais belos aspectos da onestidade mental.

Abraçamos cordealmente o nosso amigo.

(Do Debate).

Dr. Arthur Leitão. — Terminou em Coimbra o curso de medicina o dr. Arthur Leitão.

Integra dedicação de republicano, sem um desmentido nem tregiversão, foi toda a vida escolar do nosso talentoso correligionario. Apareceu sempre na luta, nas grandes horas de agitação nacional, pugnando pela sua crença e pelo país.

A sua carreira academica é um ensinamento, á amorfa mocidade, sem intuios nem fe, smarrada, subordinadamente, ao cartapacio de sciencia classica, e á uma passividade doentia e covarde.

O dr. Arthur Leitão, foi bem a contraposição dessa quietação triste duma ala dessorada.

Ao alcançar a carta de bachelato, não lhe arrefeceu a fé, nem o vigor de combate ao nosso amigo e valioso correligionario.

Por isso o saudamos na sua integra e alta conducta de honrado cidadão.

(Da *Voz Publica*).

